

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DOIS CASOS DE PIOMETRA EM GATAS

SURGICAL TREATMENT OF TWO CASES OF PYOMETRA IN CATS

¹VOLPATO JR, L.E; ²STURION,D.J; ³STURION,T.T; ⁴TORRES,Y.M

^{1e4} Discentes em Medicina Veterinária nas Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO

^{2e3} Docentes em Medicina Veterinária nas Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO

RESUMO

Piometrite constitui o acúmulo de pus no lúmen uterino, secundariamente na hiperplasia endometrial cística induzida pela progesterona. Do serviço do arquivo do Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos foram atendidas duas gatas que manifestaram esta afecção. Os sinais clínicos encontrados foram descargas vaginal, tensão abdominal, anorexia, apatia, diarreia e vômito. Os animais foram previamente tratados com contraceptivos. Realizaram-se exames ultrassonográficos evidenciando o útero distendido com acúmulo de líquido em seu interior e hemogramas, apresentando leucocitose com desvio para esquerda. O tratamento de escolha, constitui-se de fluidoterapia e antibioticoterapia associada à ovariosalpingohisterectomia. O pós-operatório constitui-se de fluidoterapia com DMSO a 0,8ml/kg diluídos em solução fisiológica e antibioticoterapia.

Palavras-chave: Piometra, Gatas, Ovariosalpingohisterectomia.

ABSTRACT

Piometrite constitutes the accumulation of pus in the uterine lumen, secondarily the induced cystic endometrial hiperplasia for the progesterone. Of the service of archive of the Hospital Veterinarian of the Integrate Facultieses of Ourinhos it was taken care two good-looking ones that they had revealed this afecção. The found clinical signals had been vaginal discharge, abdominal tension, anorexy, apathy, diarréia and vomits. The animals previously had been dealt with accumulation of liquid in its interior and hemogramas, presenting leucocitose with shutting line for the left. The tratamento of choice, constitutes of fluid and with physiological solution and DMSO 0,8ml/kg diluted in the 10 physiological solution ml/kg/hora, antibioticoterapy.

Keywords: Pyometra, Cats, Ovariosalpingohisterectomy.

INTRODUÇÃO

A piometra é uma infecção do útero. É mais comum em fêmeas adultas, com mais de seis anos de idade, não castradas. A administração de estrogênios a cadelas e a administração de progesterona em gatas aumenta o risco de piometra. (BOJRAD, 1996).

Esta é uma patologia uterina mediada pela progesterona em cadelas e gatas. A progesterona é o hormônio feminino responsável pela manutenção de

gestação, no entanto, todas as fêmeas, gestantes ou não, estão expostas a grande concentração deste hormônio durante 45 a 75 dias após o cio. A progesterona aumenta o risco de infecções bacteriana em úteros não gestantes. As bactérias estão geralmente na vagina, mas podem afetar o útero. A *Escherichia coli* é a espécie bacteriana mais comum em infecções uterinas. (BOJRAD, 1996).

A piometra é uma infecção grave que acomete gatas e cadelas não castradas que entraram no cio e não copularam. É uma infecção uterina que acomete gatas e cadelas acima de 5 anos de idade, ocorrendo também em fêmeas mais jovens. A frequência da doença é maior em gatas que nunca tiveram gestação, mas animais que já gestaram podem desenvolver a patologia. Assim acasalar uma fêmea com intuito de prevenir a infecção uterina (piometra), certamente não é um método 100% eficaz. (NISKANEN ; THRUSFIELD, 1998).

Os sinais da doença aparecem geralmente, um mês após o último cio. A gata, parece triste, tem febre, aumenta a ingestão de água e conseqüentemente à produção de urina, e apresenta vômitos. Um corrimento vaginal abundante, espesso, de odor desagradável e cor parda é um sinal bastante característico da piometra. Os locais onde a fêmea senta ficam manchados pela secreção. Muitas gatas lambem insistentemente a região e o proprietário poderá não perceber o corrimento. Em alguns casos que denominamos “piometra fechada”, esse corrimento não aparece, o que dificulta o diagnóstico. Antigamente pensava-se que a piometra era simplesmente uma infecção uterina, mas hoje se sabe que é uma anomalia hormonal e uma infecção bacteriana secundária, podendo estar ou não presente. É comum em fêmeas adultas de cães e gatos que não tenham cruzado e não tenham sido castradas. Ocorre no período de dois a quatro meses após o cio no qual não tenha havido fertilização. (STURION et al., 2008).

Os dois principais hormônios ovarianos são o estrógeno e a progesterona. A piometra é causada pela maior concentração de progesterona e/ou hipersensibilidade do útero. Em ambos os casos são formados cistos que contém numerosas células secretórias, produzindo uma grande quantidade de fluídos que são lançados no interior do útero. Estes fluídos além do espessamento das paredes do útero, fazem com que este aumente de

tamanho. Com o avanço da doença, estes fluidos começam a extravasar pela vagina, fazendo com que o animal se lambe continuamente na tentativa de manter-se limpo. Como no trato uterino existem bactérias que chegaram através do cérvix, elas podem aproveitar a condição própria, como material orgânico e irrigação sanguínea, ocasionando uma resposta mais aguda com a presença de fluido e linfócitos no órgão afetado. Após certo tempo ocorre fechamento da cérvix, e com acúmulo de fluidos e secreções inflamatórias. Podem ocorrer a ruptura do útero e a liberação deste material na cavidade abdominal, levando o animal à morte em poucas horas. (JOHNSON, 1994; FELDMAN ; NELSON, 1996).

A utilização de compostos hormonais, como estrogênios para interromper a gestação, bem como progestágenos com finalidade contraceptiva são os fatores que podem induzir a piometrite com maior frequência. (JOHNSON, 1994; FELDMAN ; NELSON, 1996).

A administração de estrógenos, para manter a cérvix relaxada por um período maior, aumenta o risco de aparecimento de piometrite em cadelas de mais de quatro anos de idade. (NISKANEN ; THRUSFIELD, 1998).

Vários trabalhos relacionam, no entanto, a administração de progestágenos à maior incidência de piometrite, principalmente em cadelas jovens (JOHNSON, 1994; FELDMAN ; NELSON, 1996). Relata-se também efeitos carcinogênicos dos hormônios. (BRODEY ; FIDLER, 1996).

O diagnóstico de paciente com piometra, geralmente não é difícil, principalmente quando é de ocorrência de cérvix aberta, a associação entre histórico clínico com sinais clínicos apresentados (limpeza freqüente da vulva, apatia, emagrecimento, entre outros), fecha o diagnóstico. (SMITH, 2006).

Através do histórico podem-se obter informações como a realização de um tratamento prévio com estrógenos, a fim de evitar a concepção por causa do acasalamento indesejável, ou uso de progestinas para suprimir o estro (JOHNSON, 1997; NASCIMENTO ; SANTOS, 2003), fase do ciclo estral que o animal se encontra, e com isso a ocorrência de partos. (JOHNSTON; KUSTRITZ; OLSON, 2001).

O diagnóstico diferencial mais importante a ser realizado é o da gestação. (MIALOT, 1987).

A piometra pode ser tratada clínica ou cirurgicamente, dependendo principalmente do estado clínico do paciente. O tratamento deve ser rápido e agressivo porque podem se desenvolver-se sepse e choque toxêmico. (JOHNSON, 1994).

O tratamento para piometra baseia-se na antibióticoterapia, de amplo espectro, correção hidroeletrólítica, e ação básica para melhorar a perfusão tecidual, função renal e demais órgãos, por vários estudos demonstram que o prognóstico piora quando não se corrige a azotemia. (JOHNSON, 1994; FELDMAN ; NELSON, 1996).

O objetivo deste trabalho é relatar 2 casos de piometrite em gatas atendidas no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO.

MATERIAL E MÉTODOS

No Hospital das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO, foram atendidos 2 casos de piometra em gata. Os animais foram observados através do projeto de castração e posse responsável do curso de Medicina Veterinária, onde se realizou ovariosalpingo-histerectomia em gatas analisadas quanto à espécie, peso, idade, utilização ou não de contraceptivos, exames complementares e tratamento. Ao serem recepcionados, os animais foram submetidos a anamnese, onde se observou: polidipsia, poliúria, secreção vaginal; animal se lambendo excessivamente; febre; aumento progressivo do útero na palpação, com o animal tendo dificuldades para se erguer, e a diminuição do apetite e letargia intensa.

No exame clínico detalhado estes foram encaminhados a exames complementares, como: ultrassom e hemograma, para confirmação do diagnóstico.

Na maioria dos casos a pan-histerectomia (retirada do útero e ovários) foi o tratamento preconizado. Porém, devido ao grave estado clínico em que as fêmeas se apresentavam, ficaram internadas recebendo fluídoterapia e antibióticoterapia até que fossem submetidas ao procedimento cirúrgico. Após feita a tricotomia e anestesia com zolezepam na dose de 10mg/kg os animais

foram submetidos à celiotomia pela linha média, para retirada então dos dois ovários e do útero. O pós-operatório constou de administração de fluídoterapia com DMSO na dose de 0,8ml/kg e antibioticoterapia a base de enrofloxacin na dose de 1ml/10kg e também pen ; streep (penicilina + estreptomicina) via subcutânea na dose de 1ml/5kg.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A piometra é uma infecção do útero. É mais comum em fêmeas adultas, não castradas com mais de 6 anos de idade. A administração de estrogênios a cadelas e de progesterona a gatas aumenta o risco de piometra, fato que ocorreu nos casos descritos onde os animais eram constantemente submetidos à aplicação de progesterona.

A progesterona é o hormônio feminino responsável pela manutenção da gestação. No entanto, todas as fêmeas, gestantes ou não, estão expostas a grande concentração deste hormônio durante 45 a 75 dias após o cio.

A progesterona aumenta o risco de infecção bacteriana em úteros não gestantes. As bactérias que geralmente se encontram na vagina podem afetar o útero. A *Escherichia coli* é a espécie bacteriana mais comum em infecções uterinas.

Nestes casos foram coletados materiais dos úteros e semeados para cultura tendo se observado grande crescimento de bactérias anaeróbicas e aeróbicas.

Em todos os animais, foram realizadas as castrações por ovariosalpingohisterectomia, o que constitui o tratamento preferencial para piometrite. Todos os animais receberam fluídoterapia com DMSO na dose de 0,8ml/kg e antibióticos ainda no pré-operatório, conforme indica a literatura. (JOHNSON, 1994).

Os diagnósticos foram confirmados após a cirurgia, com visualização da distensão uterina e do conteúdo muco purulento em seu interior. Os animais operados tinham sido previamente tratados com prostaglandinas, sem obtenção de sucesso. (FELDMAN ; NELSON, 1996).

A piometra pode ocorrer com ou sem corrimento vaginal, dependendo da possibilidade do conteúdo uterino passar ou não pela cérvix . A piometra aberta se caracteriza por um corrimento vaginal purulento ou até sanguinolento,

com odor fétido; a piometra fechada não apresenta qualquer tipo de corrimento o que torna uma situação mais grave, dado que, os proprietários não identificam a existência de um problema numa fase precoce do seu desenvolvimento. As fêmeas com piometra fechada podem ficar gravemente doentes, pode ocorrer ruptura uterina e aparecimento de toxemia, que põe em risco a vida do animal.

Os sintomas de corrimento vaginal, anorexia, febre, letargia, perda de peso, vômitos, aumento da ingestão de água (polidipsia), aumento na produção de urina (poliúria), foram observados quando se examinaram os animais e colocados em observação uma vez que os mesmos viviam em grupo de 85 animais.

O diagnóstico de piometra é feito com base nos sinais clínicos e exames complementares. As análise ao sangue e a urina foi compatível com a infecção.

A ecografia abdominal confirmou o diagnóstico e visualizou o aumento das dimensões uterinas.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o tratamento de eleição, com a remoção cirúrgica dos ovários e do útero – ovariohisterectomia, é o método mais seletivo, rápido, seguro e menos traumatizante. O animal foi estabilizado antes da realização da cirurgia, com fluídoterapia, antibióticoterapia, o qual permaneceu internado para acompanhamento permanecendo no pós operatório, com administração de DMSO na dose de 0,8g/kg, diluídos em 100ml de solução fisiológica, associado à enrofloxacino. Foi observada uma diminuição da dor abdominal, e perfeita cicatrização da ferida cirúrgica, isso se deve as propriedades antiinflamatórias e analgésicas, além do efeito carreador do DMSO associado a outros medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALLEN, W.E. **Fertilidade e obstetrícia no cão**. São Paulo: Varela,1995. 197p.

BOJRAD, M.J. **Mecanismo da moléstia na cirurgia dos pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1996. 1446 p.

BRODEY, R.S ; FIDLER, I.J. **Clinical and pathologic findings in bitches treated with progestational compounds.** *Journal American Veterinary Medical Association*, v. 149, n. 11, p. 1406-1415, 1996.

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina interna Veterinária: moléstias do cão e do gato.** 3 ed. São Paulo: Manole, 1992. 2557p.

FAYER-HOSKEN, R.A.; MAHAFFEY, M.; MILLER-LIEBL, D.M; CAUDLE, A.B. **Early diagnosis of canine pyometra using ultrasonographic.** *Veterinary Radiology*, v.36. n.6., p 287-289, 1991.

FELDMAN, E.C.;NELSON, R.W. **Canine and feline endocrinology and reproduction**, 2 ed. Philadelphia: WB Saunders Company, p 605-618, 1996

FENNER, W.R. **Manual da prática clínica veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 413 p.

GILBERT, R.O. **Diagnosis and treatment of pyometra in bitches and queens.** *The Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, v. 14. n. 06., p 777-783, 1992

JOHNSON, C.A. **Hiperplasia endometrial cística/piometrite.** In: NELSON, R.W ; COUTO, C.G. **Fundamentos da Medicina interna Veterinária de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 737p.

MIALOT, J.P. **Patologia da reprodução de carnívoros domésticos.** Ed. A Hora Veterinária, Porto Alegre.160p, 1987

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, p 93-104, 2003

NISKANEN, M.; THRUSFIELD, M.V. **Associations between age paraty, hormonal therapy and breed and pyometra in finnish dogs.** *Veterinary Record*. v.143. n.18., p 493-498, 1998

ODENDAAL, J. **Cães e gatos: um guia de saúde.** São Paulo: Varela, 183p, 1993

PETER , A.T.; JAKOVLJEVIC, S. **Real-time ultrasonography of the small animal reproductive organs.** *The compendium of Continuing Education*, v. 14. n.6., p 739-746, 1992

POFFENBARGER, E. M.; FEENEY, D. A. **Use of gray-scale ultrasonography in the diagnosis of reproductive disease in the bitch: 18 cases (1981-1984).** *Journal of American Veterinary Medical Association*. v.189. n.1., p 90-95, 1986

RIVERS, B.; JOHNSTON, G.R. **Diagnostic imaging of the reproductive organs of the bitch – methods and limitations.** *Veterinary Clinics of North América: small Animal Practice*. v.21. n.3., p 437-466, 1991

SEVELIUS, E.; TIDHOLM, A.; THORENTOLLING, K. **Pyometra in the dog.** Journal of the American Animal Hospital Association. v.26,n.1., p 33-38, 1990

SLATTER, D. **Textbook of small animal surgery.** Philadelphia: Saunders, 2.ed. v.2. p 2358, 1993

SMITH, F.O. Canine pyometra. **Theriogenology.** v.66. n.3. p 610-612, 2006